

REFLEXÃO SOBRE O LIVRO “AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO” DE JOÃO PEDRO DA PONTE

João Pedro da Ponte neste livro fala-nos das mudanças provocadas pela expansão do conceito *Personal Computer*, na nossa sociedade, e em como as pessoas vivem e se adaptam a novos contextos, à medida que os próprios computadores sofrem grandes revoluções.

É contudo um grande desafio para nós acompanhar esta evolução *à velocidade da luz*.

No capítulo 1, fala-nos deste instrumento, cada vez mais intrínseco no dia a dia das nossas crianças, e que será para elas a chave fundamental da sua aprendizagem, tirando das novas tecnologias inúmeras vantagens, num futuro muito próximo.

Dessas mudanças refere a possibilidade de serem utilizados por deficientes motores, a capacidade de produzirem e reconhecerem voz humana (permitindo uma comunicação homem-máquina simplesmente através do som, permitindo também o seu uso para deficientes motores e invisuais), capacidade de reconhecimento de linguagem gráfica e *visão*, capacidade de digitalizar desenhos e escrita sem ser com o teclado (já existindo hoje sob a forma de smartboards por exemplo), e outras situações de interação como os filmes interactivos, e as conhecidas telemática e Internet, assim como a evolução da indústria da miniturização que permitem cada vez com mais facilidade o transporte e uso de computadores de tamanhos muito reduzidos e possibilitam inúmeras acções tal como os de tamanho maior.

Refere ainda os problemas inevitavelmente associados a um mundo onde as limitações de informação são poucas, e de difícil controlo. Sublinha no entanto que o computador *é apenas um instrumento, cuja utilização pode ser bem ou mal conduzida – o que não depende dele mas de nós próprios*, não substituindo jamais a mente humana, mas completando-a nas suas inúmeras experiências em busca de conhecimento.

Chama ainda a atenção para a razão da empatia entre os computadores ser maior entre crianças que entre adultos que muitas vezes não conseguem apreciar as suas potencialidades, mas que acima de tudo este instrumento já passa a fazer parte da realidade humana e que o continuará a ser cada vez mais, daqui em diante.

Os computadores maximizam a maioria das actividades de várias instituições laborais nomeadamente em áreas como a ciência, técnica, gestão, e na comunicação social.

Pedro da Ponte fala essencialmente da utilidade dos computadores na educação e de que forma estes podem contribuir para a aprendizagem das crianças, embora a escola ainda mostre uma grande resistência à mudança. Esta alteração não deveria suscitar receio para os professores, mas sim um desafio e um incentivo à inovação de modo a possibilitar aulas cada vez mais estimulantes.

O imobilismo constatado é de facto o que provoca a maior limitação na criação de novas estratégias educativas, há assim uma enorme necessidade de abrir as mentes dos nossos docentes que necessitam de se adaptar cada vez mais ao aumento da diversidade social que se tem vindo verificar. Uma das formas de aproveitar este instrumento é criação de uma nova panóplia de recursos que podem ser refeitos, alterados e melhorados, e incluídos em projectos de turma ou de escola, como o

trabalho de projecto, onde não só existe uma cooperatividade entre alunos como entre os próprios professores, que remam na direcção de um melhoramento constante, através de um alargamento de conhecimento e experiências partilhadas, mesmo de relações e acima de tudo de comunicação entre escolas e sobre as escolas. É igualmente uma forma de possibilitar uma maior partilha de opiniões uma vez que as tecnologias unem pessoas e lugares, e através dela podem ser expostos mais recursos informativos sobre as entidades, alunos, professores, a diversidade existente, problemas, actividades, e integridade do próprio estabelecimento e sistema; originará partilha de materiais através de alunos e professores de modo a tender sempre para um melhoramento da aprendizagem. Para que tal vantagem educativa funcione é necessário contudo criar uma nova consciência nas comunidades educativas de forma a criar uma revolução no sistema escolar. Há que alterar as formas tradicionais e desmotivadoras até então verificadas no ensino, há que proceder à inovação e à procura de respostas às reais necessidades dos alunos.

A escola como uma das entidades mais responsáveis na formação e educação das crianças, tem o dever de se manter a par das inovações que vão ocorrendo numa sociedade em constante e gradual progressão, nomeadamente no que toca à indústria computacional, que mais depressa entrou na casa das pessoas que no local de aquisição de conhecimentos, formação dos seus futuros, e profissionalização. Cada vez mais se deve direccionar as aprendizagens para o novo vocabulário que veio para ficar, quase como a própria língua mãe, e que não passa ao lado das empresas e maioria de outras áreas de trabalho.

Há que encarar os computadores no ensino, não só como uma *alfabetização*, mas como meio de exploração das suas potencialidades com os alunos, como uma estratégia para ampliar as dimensões atractivas da aula, no entanto, deve-se rejeitar a esperança que essa questão elimine alguns problemas como a indisciplina ou desinteresse, pois para além do contexto escolar existe um mar muito mais amplo de vida, cuja escola nem sempre pode prever ou controlar. Quanto às reacções que o computador pode provocar nos outros, vai desde o fascínio /motivação à irritação/frustração. Portanto, os aspectos afectivos e as relações sociais associadas às tecnologias é um factor relevante a ter em consideração para tentar perceber o impacto e resultados possíveis daqueles que com ele interagem.

Algumas das formas para contribuir para a evolução e melhoramento escolar passa pela ideias da sua utilização num centro de recursos, de no sentido de proporcionar a consulta fácil e rápida de grandes quantidades de informação útil para o utilizador, permitindo ainda a partilha entre todos de inúmeros materiais didácticos que poderão ter valor para a aula. Também a existência de clubes escolares é algo bem aceite pelos alunos e pelos professores enquanto formas dinamizadoras de possíveis actividades interdisciplinares, pois representa um espaço de liberdade e criatividade. A proposta de utilização de CD-ROM para diferentes disciplinas desempenhará igualmente um papel importante para as aprendizagens dos alunos.

O computador deve fazer-se notar como uma valiosa ferramenta que permite construir projectos, com o uso de múltiplos programas de simulação, modelação, jogos educativos, actividades de programação, de cálculo, de expressão gráfica, etc. Tem de ser encarado como um instrumento que cria novas possibilidades de trabalho e novas responsabilidades para os professores, obrigando-os a um esforço constante de actualização e formação, e própria libertação de ideias com a possibilidade de uma fácil concretização; é essencial que ganhem novas competências no domínio do software educativo mas também de uma consciencialização avaliativa e de diferenciação entre bons e maus recursos e materiais. Para o professor, certos programas são bastante úteis como apoio nomeadamente na elaboração de testes e fichas de trabalho, documentação diversa,

registo de informações sobre os alunos e a escola, cálculos das avaliações, observação da evolução da turma com o apoio gráfico, fonte com os conceitos chave a reter na aula, exploração de imagens, filmes ou sons de modo a apurar novos sentidos e abrir janelas a mundos distantes, microscópicos ou inacessíveis, assim como registar situações da aula cativando a os participantes, etc. As novas tecnologias introduzem na sociedade actual novos desafios que implicam novos métodos educacionais e novas formas de trabalho, neste sentido é fundamental adequar esta tarefa às necessidades próprias das crianças o que representa uma responsabilidade pedagógica acrescida.

Tal como salienta Papert na "Família em rede", e é sublinhado por Pedro da Ponte, o importante é existir uma interacção individual entre o aluno e o computador, para este ter a oportunidade de explorar por si os temas que mais lhe interessam, sendo o computador o objecto manejado e nunca o contrário.

De uma forma geral pode dizer-se que existe uma urgência para mudar a realidade escolar (dos ramos mais estagnadas hoje em dia), há que remar a favor e não contra o nosso futuro, onde os programas educativos devem prevenir as necessidades para o mundo do trabalho, construindo e desenvolvendo mentes pensantes, com capacidade de criar diferentes estratégias de aprendizagem e resolução de problemas, utilizando como trunfo as novas tecnologias na conquista de novas teorias e vertentes de pensamento, cada vez mais amplas e abertas aos diversos mundos, numa luta árdua pela conquista de um patamar sempre mais evoluído.

Eva Firme